O
balão.

Ficha Técnica
Texto e Edição: Daniela Costa
Ilustração: Vera Guedes
Impressão: Colorshow

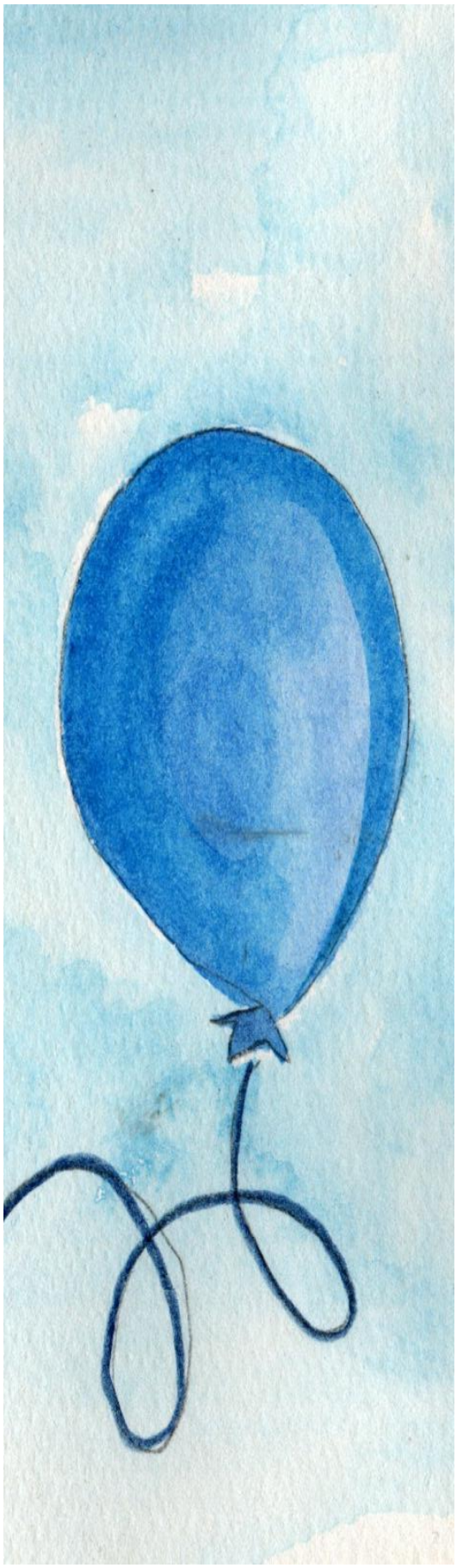
www.biografiasporencomenda.com

Para o Gaspar

O Balão

Ainda não tinhas nascido quando recebeste o teu primeiro presente. Vinha embrulhado num papel de lustre azul muito brilhante e flutuava como um balão. Tu não o podias ver ainda pois era muito maior que tu.

Sentias o seu aroma e o seu sabor nessa altura, quando vivias ainda na barriga da mamã. Às vezes, achavas que esse presente seria um chocolate, noutras alturas, desconfiavas que seria um ramo de flores. Chegaste a pensar que se tratava de uma caixa de gomas ou de um frasco para fazer bolas de sabão.



À medida que ias crescendo, ouvias a tua mãe a falar do lado de fora. Não percebias muitas coisas que ela dizia, mas sabias que ela te prometia alguma coisa.

E começavas então a sonhar. Umas vezes acordado, outras vezes a dormir. Imaginavas cavalos a correr pelos campos, rios gelados onde se podia fazer patinagem artística, praias a refletirem o pôr-do-sol e crianças a correr num prado verde. Calculavas um mundo de aventuras sem fim, onde tu te divertias e rias muito.

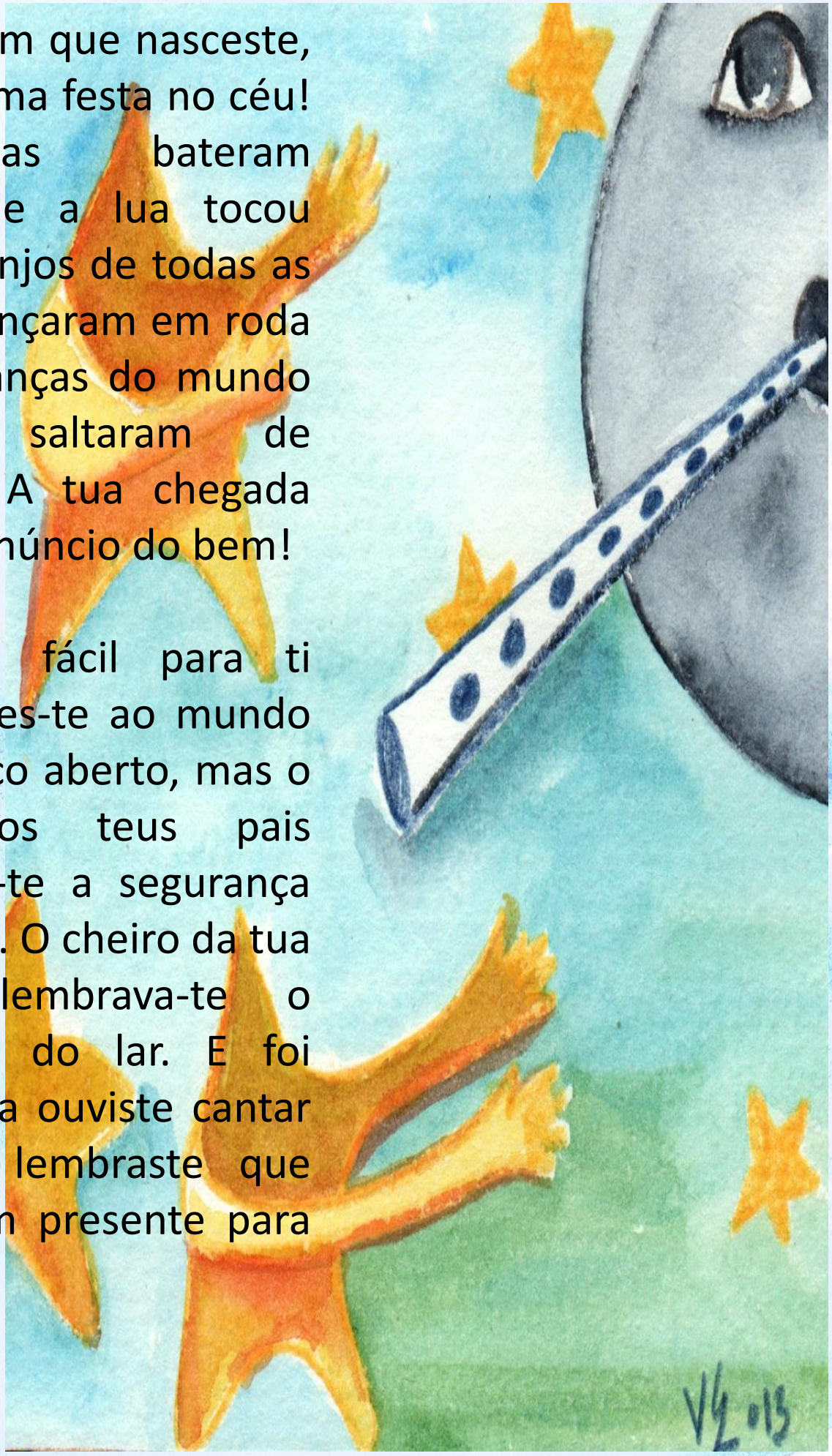
Tu não sabias, mas já conseguias intuir tudo o que os teus pais te queriam oferecer. Por isso, não esperavas poder segurar no teu presente. Ele flutuava, envolvia-te e não tinha um princípio ou um fim.

Esse primeiro presente que recebeste não tem data de validade e é o único que nunca se estraga. Não tem instruções, nem é difícil de manusear. É tão simples como tu, um bebé a crescer na barriga de uma mãe.

Nos dias em que já não conseguias brincar muito dentro da barriga por falta de espaço, tu adoravas pôr a imaginação a funcionar e pressentir a dádiva que os papás te ofereciam. Às vezes, ouvias música que chegava até ti ou escutavas a voz da tua mana e pensavas que isso devia fazer parte do presente.

No dia em que nasceste, houve uma festa no céu! Estrelinhas bateram palmas e a lua tocou flauta. Anjos de todas as cores dançaram em roda e as crianças do mundo inteiro saltaram de alegria! A tua chegada foi o prenúncio do bem!

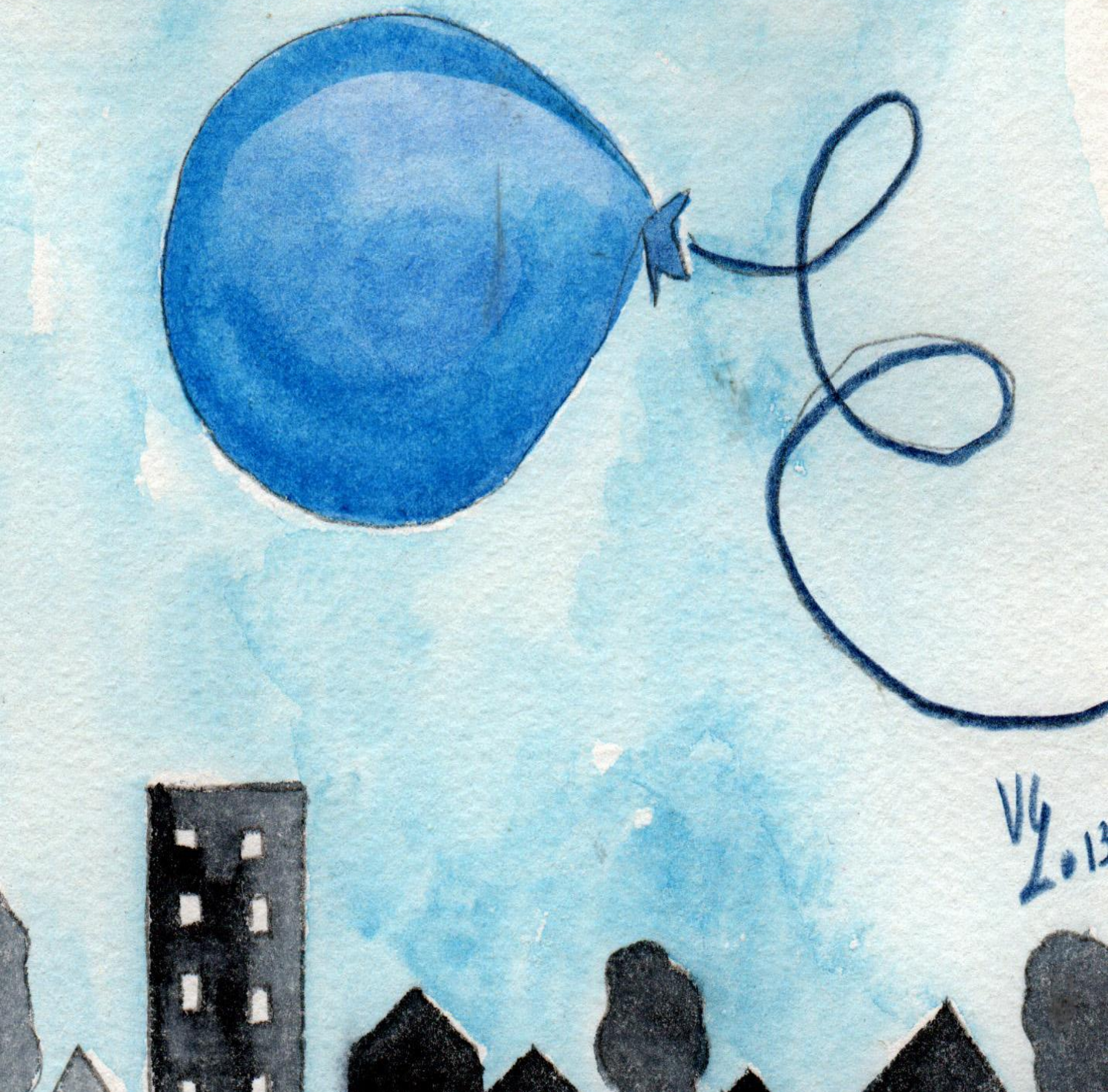
Não foi fácil para ti habituares-te ao mundo de espaço aberto, mas o colo dos teus pais devolvia-te a segurança do útero. O cheiro da tua mana lembrava-te o conforto do lar. E foi quando a ouviste cantar que te lembraste que havia um presente para abrir.



Onde estaria ele? Procuraste em todos os lados, mas não havia nada que te parecesse ser a prenda prometida. Vias roupinhas lindas, ainda com etiquetas, e brinquedos impecáveis, dentro das suas embalagens. Eram presentes para ti, mas não eram de certeza o presente dos teus pais. Seria algo diferente, tu sabias disso.

Adormeceste cansado, por fim. Quando o papá te fazia massagens ou a mamã te confortava no peito, tu sentias que aquilo devia fazer parte do teu presente. E tinhas razão.

Pois um dia, quando estavas a ser embalado, já quase, quase a adormecer viste um cordel que saía do berço e seguia pelo ar até á janela do teu quarto, lá fora seguia por cima das casas e das árvores e terminava num lindo balão.



Tu adormeceste e nos teus sonhos trepaste pelo cordel e foste explorar o balão. Tiraste o embrulho azul e viste que o balão se chamava felicidade e era colorido, lá dentro havia uma música muito suave e envolvente. As pessoas davam cambalhotas e riam-se muito. Era um mundo mágico, muito leve e feliz. Reparaste depois que quem soprava o balão eram os teus pais.

Eles estavam de mãos dadas e acenaram-te para te juntares a eles. Depois disseram-te:

- Querido filho, o que nós te queremos dar é a felicidade. Queremos que a tua vida seja assim colorida e cheia de sentido, mas não te esqueças que tens de estar constantemente a soprar no balão, se não ele esmorece. A partir de agora, és tu o responsável pelo teu balão da felicidade. É esse o nosso presente.

VL 013